

RESUMENES XXXVI CONGRESO CHILENO DE CIRUGIA PEDIATRICA

**DIÁLISE PERITONEAL EM RECÉM-NASCIDO DE MUITO BAIXO PESO:
RELATO DE CASO**

Autores: Costa, M.P; Costa, M.M.G; Oliveira, A. M.; Ferreira, A.C. P.; Victoria, Z.
Universidade Federal do Rio Grande - Furg
Rio Grande, Brasil

Introdução: A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma patologia comum nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais (UTIN) e pode ser definida como a súbita incapacidade do sistema urinário em controlar a volemia e excretar toxinas endógenas. Atinge entre 3-24% dos pacientes internados nestas unidades e os prematuros, especialmente os de muito baixo peso (PN \leq 1500g) constituem a população de maior risco, com frequência estimada entre 30-40% e alta taxa de mortalidade. As principais causas de IRA são hipovolemia, hipotensão e anóxia perinatal. O tratamento destes pacientes, na maior parte dos casos, é realizado com manejo conservador incluindo testes de sobrecarga de volume, diuréticos, drogas vasoativas e tratamento específico das alterações hidreletrolíticas. Nos casos de piora da insuficiência renal apesar do manejo clínico, sobrecarga de volume, hiperpotassemia ou acidose metabólica severa está indicada a diálise peritoneal (DP), método eficaz de substituição renal más que apresenta dificuldades de execução nos pacientes de muito baixo peso, complicações frequentes e ainda está associado à alta mortalidade.

Relato Do Caso: D.M.A internou na UTIN do HU Miguel Riet Correa Jr, nascida de parto vaginal, PN 1160g, IG 28 semanas, Apgar 1' 4 e 5' 5, necessitou intubação traqueal em sala de parto e reanimação com adrenalina. Apresentou evolução arrastada com choque séptico e insuficiência renal aguda, que melhorou com medidas clínicas e diálise peritoneal, realizada com banhos contínuos 20ml/Kg com solução de glicose a 2, 3% (4x) e após iniciado permanência de 30 minutos. A alta da UTIN ocorreu aos 68 dias de vida e a alta hospitalar, aos 73 dias pesando 2020g. Permanece em acompanhamento ambulatorial e atualmente com 3 anos de idade, função renal normal.

Conclusão: Apesar das dificuldades técnicas e das complicações decorrentes do método, a diálise peritoneal mostrou-se efetiva no tratamento da insuficiência renal e factível em bebês prematuros, de muito baixo peso ao nascimento.